

Assunto: roteiro básico para a Seção – ENTREVISTA

a) Apresentação de teor curricular sobre o entrevistado.

Prof. Carlos Roberto Jamil Cury
Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B

Possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora Medianeira (1971), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1977) e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979). Fez seu pós-doutorado, em 1994, junto à Faculdade de Direito do Largo S. Francisco- USP. A seguir, agora junto à Université de Paris (René Descartes, em 1995, continuou seus estudos pós-doutorais. Entre 1998-1999 fez outros estudos de pós-doutorado na École des Hauts Études en Sciences Sociales, EHESS, França. Em 2011 fez um estágio posdoutoral na UFRJ. É professor titular (aposentado) da Faculdade de Educação da UFMG da qual é professor emérito. É professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Entre 1996 e 2004 foi membro do Conselho Nacional de Educação(CNE) na Câmara de Educação Básica (CEB) da qual foi seu presidente por duas vezes. Foi Presidente da CAPES em 2003 e membro do CTC da Educação Básica (2009-2011) da CAPES. Foi também membro da Câmara de Ciências Humanas da FAPEMIG. Tem experiência na área de Direito à Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: lei de diretrizes e bases, política educacional, legislação educacional e educação de jovens e adultos. É pesquisador do CNPq.

b) Roteiro de perguntas:

1. Justifique sua escolha pela docência como profissão.

Minha escolha pela docência, escolha próxima, nasceu de uma proposta de lecionar em escola privada confessional, no ensino médio, quando eu tinha em vista outra colocação em uma indústria de cosméticos. A proposta de assumir aulas era mais vantajosa e se casava com antiga aspiração. Contudo a origem remota está no fato de haver cursado filosofia. Queria lecionar esta disciplina.

2. Qual é a sua trajetória pela profissão docente?

Após haver assumido essa disciplina nesse colégio em que fiquei por 10 anos, tive, três após, proposta de também assumir algumas aulas de filosofia na PUC de São Paulo.

Aceitei e passei a figurar como docente permanente no Ciclo Básico tal como previa a lei n. 5.540/68. Lá fiquei até me transferir para UFMG em agosto de 1978. Aí estive até o ano 2000. Nesse período, estive presente na pós-graduação e na graduação atuando como professor e orientador. Hoje me encontro no Programa de Pós-Graduação da PUCMinas onde leciono na pós e na graduação. Entrementes, pude fazer alguns estágios sabáticos no exterior.

3. Docência e pesquisa são instâncias indissociáveis em sua trajetória?

A PUC de SP fazia questão de os professores se qualificarem na pós-graduação. Desse modo, fui fazer o mestrado em Filosofia da Educação. Até então não sabia nada de pesquisa sistemática, mesmo tendo feito Métodos e Técnicas de Pesquisa como disciplina eletiva no curso de Filosofia. A entrada na pesquisa do tema do mestrado me lançou em definitivo na pesquisa. A partir de então passei a buscar apoio no CNPq. Para minas investigações.

4. É possível pensar numa docência sem pesquisa? Como ficariam aqueles docentes que não pesquisam, se leva em conta os que atuam na Educação Básica e na Educação Superior?

Claro que é possível. Contudo uma docência de excelência não dispensa o acesso e a apropriação do que se produz como resultado de pesquisas. De modo geral, são as revistas qualificadas que publicam os últimos avanços do conhecimento. Sem isso um professor não se renova e não consegue fazer a transferência para outros níveis.

5. Qual é a relação entre a sua experiência extra-profissional com o seu exercício docente?

Minha vida extra-profissional é muito calcada na leitura de jornais, na ida a espetáculos de arte, musicais, esportes. Mas também acompanho telejornais e assuntos sociopolíticos em canais de TV fechados.

6. Como você encara a formação docente no Brasil atualmente?

A formação docente, hoje, AL, muito precária, dados os locais onde os futuros docentes se formam: ensino privado, noturno, isolado, com 3.200 horas só, sem residência pedagógica e perspectivas profissionais pouco atrativas.

7. Como você encara uma formalização ético-profissional docente? Por via de um código de ética?

Não são docentes no âmbito do setor público cujo código de ética impõe exigências baseadas em princípios a serem levados adiante. São o caso do art. 37 da Constituição. Já o segmento atuante no setor privado tem exigências similares seja na CLT, seja em o novo código civil. Contudo, entendo que uma orientação formativa desde a graduação se justifica a fim de enfrentar os novos desafios trazidos pela presença da eletrônica e da internet.

Hoje sou professor de disciplinas ligadas ao âmbito do direito à educação e das políticas públicas. Também tenho lecionado História da educação. No primeiro tema, encaro a história da produção do direito à educação. No segundo, questões não só de políticas emergentes, mas em especial questões de fundo como federalismo, sistema nacional e legislação. E A história da educação torna um campo propício para a integração desses temas nos distintos períodos.

REVISTA
PROFISSÃO
DOCENTE ON
LINE